

O ENSINO DE LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA, RESPECTIVAMENTE, LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA NO ENSINO BÁSICO.

Lenna Josely de Lima Nascimento¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o estudo e a análise feita, através da observação no Estágio de Observação e Coparticipação, disciplina do Curso de Licenciatura em Letras, expor a realidade, na qual há pontos positivos e negativos, dificuldades enfrentadas pelos docentes e pelos alunos, no Ensino das Línguas Inglesa e Portuguesa, respectivamente, Línguas Materna e Estrangeira, disciplinas presentes no Ensino Básico, também são apresentados neste artigo, propostas que possam amenizar as dificuldades ou itens negativos encontrados no processo de ensinoaprendizagem pelos alunos e professores. Para contribuir com a pesquisa foi utilizado o método Aplicado, o qual tem por intuito gerar conhecimento prático. O objetivo da pesquisa é mostrar que as dificuldades podem ser supridas, quando há atualização de material didático e da metodologia de ensino, pois sabe-se que o ensino dinamizado, materiais lúdicos, e a abordagem de temas transversais, estes presentes no cotidiano do públicoalvo, fazendo com que haja uma melhor assimilação dos objetos de conhecimentos. Vale ressaltar também, que foram utilizadas as pesquisas Bibliográfica e Participante, acompanhadas do Estudo de Caso. As abordagens do problema enquadram-se nas pesquisas Quantitativa e Qualitativa. Por fim, são explanadas sugestões de melhoria para o ensinoaprendizagem, proporcionando qualificação dos docentes, assim ocasionando um bom resultado na aprendizagem do públicoalvo, diante do ensinoaprendizagem das Línguas Materna e Estrangeira.

Palavras-chave: Ensino Básico, Línguas, Portuguesa, Inglesa, Materna, Estrangeira.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo apresentar uma Monografia, a qual tem como foco o Ensino das Línguas Inglesa e Portuguesa no Ensino Básico da Rede Pública, mostrar as experiências vivenciadas, tendo como foco principal a sala de aula. Este interesse se deu por conta da experiência obtida durante o Estágio Supervisionado – Observação e Coparticipação em sala de aula, no curso de Graduação.

As visitas foram realizadas periodicamente. Durante as mesmas, foram realizadas abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa, nas quais as informações buscam as interações com os contextos em que ocorrem os fatos e os fenômenos reais

¹ Formada no Curso de Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, prof.lnascimento@colegiomilitardemanaus.com.



E para finalizar este artigo, a partir dos estudos e análises feitas na pesquisa, serão apresentadas sugestões de melhorias no meio escolar, para que haja um maior envolvimento dos alunos para com as disciplinas de Línguas Portuguesa e Inglesa, respectivamente as Línguas Materna e Estrangeira, explanando medidas que possam avançar o desenvolvimento do público-alvo.



1. As línguas e a sociedade

Sabe-se que o Ensino de Línguas é de extrema importância, sejam elas a Língua Materna, Língua Portuguesa, e a Língua Estrangeira, Língua Inglesa. Este ensino está, geralmente, ligado a vida social, os problemas sociais são representados causando um impacto ao leitor, pois de forma direta ou indireta, os textos refletem a realidade de cada indivíduo, abordados como temas transversais.

Segundo os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, os ensinamentos de línguas deve estar inserido, de formas indispensáveis, na vida do público-alvo, isto é, os alunos do Ensino Básico da rede pública, logo, devem ser abordados rotineiramente, causando assim, uma interligação entre a vida dentro e fora do âmbito escolar.

No Brasil, a língua Materna é a língua Portuguesa, a qual possui um grau de dificuldade na aprendizagem dos alunos, por haver regras delicadas, bastante complexas, e está em constante movimento, consequentemente em evolução. Sabese que o Ensino de Língua Portuguesa, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), deve estar voltado para a função social da língua. Esta é requisito fundamental para o aluno, o mesmo precisa saber interagir verbalmente, ser capaz de compreender e participar de um diálogo, uma conversa, produzir textos escritos, dos diversos gêneros que circulam na sociedade. Assim, será considerado apto ao uso da Língua Portuguesa, pois dominará habilidades que o capacitem a conviver, atuando de maneira adequada e relevante, nas diversas situações de comunicação.

Tratando-se da Segunda Língua, Sabe-se que a Língua Inglesa é fundamental na vida de todos, pois trata-se da Língua Estrangeira mais abordada em todos os territórios, sendo que é indispensável na vida estudantil e profissional. Seus eixos temáticos: Oralidade; Leitura; Escrita; Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural são importantíssimos, porém são tratados, estudados de maneira singular, ligam-se as práticas sociais, e devem ser trabalhados, englobando temas transversais presentes no cotidiano e no contexto escolar dos alunos.

Alunos devem ser preparados para se depararem com situações que precisarão conhecer e praticar uma segunda língua que no Brasil, é a Língua Inglesa, principalmente por interesse pessoal e profissional, conhecendo uma outra cultura, língua, ensinamentos, características referentes a outros territórios. Esta língua também é conhecida como língua internacional, língua global, língua adicional, língua franca, é



uma disciplina ou ensino que volta-se a interculturalidade, apresentando especificidades de cada território, possibilitando o aluno a conhecer e falar uma, segunda língua sem sair de seu território.

As Línguas Inglesa e Portuguesa são fundamentais para o ensino em todas as escolas de Educação Básica, não podem ser tratadas como um simples componente curricular, pois voltam-se para as Linguagens e suas Tecnologias, as quais devem marcar na vida de todo o público-alvo.

2. Ensino de Línguas e suas práticas

O Ensino de Línguas é bastante delicado, pois o aluno ao se deparar na escola com uma linguagem voltada a gramática, a uma linguagem formal, com base na Norma Culta, geralmente, enfrenta dificuldades, devido o ambiente familiar utilizar uma linguagem simples e coloquial. Segundo Libâneo, “Os processos de individuação realçam a diversidade e põem peso no papel das práticas socioculturais nas aprendizagens, ao se constituírem, também, como elementos do processo de ensino-aprendizagem”. Logo, percebe-se que não se trata de um ensino prático e rápido. Nota-se com frequência, que os alunos apesar de conhecerem a Linguagem Culta, ainda utilizam a Linguagem Coloquial, por se tratar de uma forma mais simples e prática de comunicar-se.

O ser humano precisa utilizar o tempo todo um ou vários tipos de linguagem, por exemplo: no meio familiar, geralmente, utiliza-se a Coloquial; no ambiente de trabalho, utiliza-se a Formal, Norma Culta; entre amigos, em uma conversa nas redes sociais, praticam uma linguagem digital popular, com neologismos, gírias, ditos populares, etc., o tipo de linguagem que não se pode chamar de “abreviações”, pois não estão dicionarizadas, ou presentes na Norma Culta. A diversidade sociocultural, de certa forma influencia na maneira de agir, pensar, comportar-se, logo, não é diferente a influência no modo de falar. “Sotaques” são específicos em cada região ou território, modifica-se a entonação da voz, ou até a troca na grafia. O obra a Língua de Eulália, do Autor Marcos Bagno, apresenta palavras que com o passar do tempo, modificou-se, um exemplo é a palavra “Fidalgo”, pois anteriormente, sua composição era “Filho de Algo”, rotulando uma pessoa importante na sociedade, ainda com base neste livro, é apresentado o som de “R”, que em algumas regiões brasileiras, como no Sul, são



chamados de “R-retroflexo”, com isso, pode-se afirmar que toda língua apresenta suas determinadas variações, e especificidades.

É incontestável a utilização da Língua Culta, ao se tratar de situações relacionadas ao ambiente de trabalho, situações sofisticadas, mas é preciso frisar que na escrita é indispensável esta utilização também, pois para compor os gêneros textuais, principalmente, na vida escolar ou acadêmica, deve-se praticar esta norma, a qual dará mais clareza e sofisticação ao texto ou a fala, acarretando assim uma comunicação clara e exata, sem que haja problemas em sua interpretação e compreensão.

Independente do Componente Curricular, o professor deve atentar-se para o ensino, utilizando metodologias que possam despertar o interesse do aluno pelo estudo, pelo conteúdo, focar-se no público-alvo, sempre transportando o cotidiano para a vida escolar, criando um elo, no qual estes alunos se sentirão com mais afinidade com o conteúdo, devido a aproximação da sociedade com a disciplina ministrada. Porém, sabe-se que há dificuldades, principalmente, por falta de material didático no Ensino Básico das escolas públicas, e com isso, o docente encontra-se com limites para elaborar e pôr em prática o que pensa, com o intuito de melhorar o ensino/aprendizagem dos alunos.

2.1 Ensino de Língua Portuguesa (Língua Materna)

A Língua Materna, no Brasil, é a Língua Portuguesa, a qual está sempre em constante modificações e evoluções, para isso, os professores desta disciplina devem preparar-se periodicamente, pois precisam adaptar-se às modificações. Há falhas de professores por não terem essa atitude, logo, prejudicam-se e consequentemente, prejudicará o aluno, devido a falta de atualização, ou reciclagem, os mesmos podem continuar ensinando com base em uma Gramática desatualizada.

Ao ensinar a Gramática, nota-se uma dificuldade dos alunos aprenderem, pois já tem uma cultura de linguagem popular, que até o momento é a mais adequada para o uso, a mesma é usada no ambiente familiar e na escola, juntamente com seus colegas de aula. Esta linguagem coloquial não deve ser banida da memória do aluno, porém deve ser explicada onde e em que momento eles devem ou não praticá-la.

A linguística dar espaço para a linguagem popular, pois entende-se que se o emissor, quem fala, apresenta uma mensagem e receptor entende esta mensagem, logo



há uma comunicação perfeita, mesmo não utilizando a linguagem culta, o que é mais importante neste momento é a compreensão da mensagem.

Sabe-se que a Linguística aborda que não há erro, se houver comunicação, e as crianças ao aprenderem a gramática, criam um pequeno conflito sobre o que é “certo” ou “errado”, passam a corrigir todas as pessoas que não falam de acordo com a Norma Culta, porém cabe ao professor explicar que não há exatamente “certo” e “errado”, segundo a Linguística, todavia, é necessário que haja a apresentação ao aluno sobre as especificidades de cada regra ou utilização da linguagem.

No Estágio Supervisionado da disciplina de Língua Portuguesa, na graduação, percebe-se o grau de dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, quando se trata das regras gramaticais, essas dificuldades ligam-se a assimilação dos conteúdos, pois há um grande número de regras. Logo, acredita-se para que o *deficit* no ensino/aprendizagem desta disciplina, seja superado através de metodologias dinamizadas que desenvolva no aluno o interesse pela disciplina, que segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, foca-se aos eixos temáticos: Leitura, Produção Textual, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica.

A disciplina Língua Portuguesa é de fundamental importância no Ensino Básico, vincula-se as diferentes formas de situação social, escolar, profissional, nas formas verbal e escrita, com o intuito que haja uma comunicação de qualidade e um entendimento entre os interlocutores de um discurso, seja ele formal ou informal.

2.2 Ensino de Língua Estrangeira (Segunda Língua)

O conhecimento de uma nova cultura, linguagem e escrita, sem sair do território em que reside, faz com que os alunos do Ensino Básico, estudantes da Língua Inglesa, voltem-se para adquirir e buscar novos dados.

No decorrer dos últimos anos, nota-se a prática predominante e fundamental do Ensino de Língua Estrangeira, na qual a de maior predominância é a Língua Inglesa, que segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, apresenta seus Eixos Temáticos: Oralidade, Escrita, Leitura, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Cultural. Estes eixos são base no ensino da Segunda Língua, neste caso, a Língua Inglesa.



No Brasil, a disciplina Língua Inglesa é abordada a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental II, apresentando aos alunos uma nova linguagem, novas expressões, regras e culturas. No início, há um índice elevado ao se tratar da dificuldade na aprendizagem dos alunos, pois ao se depararem com novas regras e situações, prendem-se a um certo medo, pode-se dizer, por ser algo novo. Porém, com o passar do tempo e das aulas, os mesmos dedicam-se a este estudo, por interesse de desvendar o que é novidade.

Há profissionais que atuam na área que não possuem a devida formação, logo, torna-se difícil ensinar. Isso acarreta o desinteresse dos alunos para com o ensino desta disciplina. Porém, vale ressaltar também que, há os profissionais, que mesmo não formados na área, preocupam-se em conhecer e estudar a disciplina que ministra.

Sabe-se que há ensinos baseados na tendência tradicionalista, os profissionais que atuam desta forma, prendem-se a apenas traduções de textos, da Segunda Língua para a Língua Materna, ocasionando assim, o exercício repetitivo e cansativos por parte dos alunos. Independente, do Ano ou Série escolar, o público-alvo se prenderá as novidades, ao ensino através de novidades, ações lúdicas, e logo, assimilam os conteúdos com mais facilidade, abordando assim o ensino inovador, deixando à margem o tradicionalismo.

Atividades extracurriculares estão em baixa por grande parte de profissionais, podendo até rotulá-los como profissionais cansados, pois os mesmos, não têm o interesse de implantar projetos, desafiando, de forma positiva, os alunos, transpondo temas transversais de seu cotidiano para o aprendizado de uma segunda língua. Com isso, a utilização desses temas trará ao aluno a familiarização de seus contextos escolar e familiar, acrescentando e desenvolvendo a diversidade linguística e cultural.

O Ensino de uma Segunda Língua, deve ser voltado a apresentação de semelhanças e especificidades das Línguas, para que não haja confusão no momento em que for colocada em prática, seja em uma avaliação escolar, ou até mesmo, no convívio social, familiar ou profissional, a distinção e identificação entre as mesmas é de fundamental importância.

3. Didática e Metodologia no Ensino de Línguas

O ensino deixou a margem o tradicionalismo, no qual o ensino de línguas, predominava apenas o ensino de regras. Porém, atualmente, predomina o ensino de



temas transversais que voltam as regras, culturas, tradições, ambientes familiar e social, são apresentados ao público-alvo, com o intuito de os mesmos assimilarem com maior facilidade o que está sendo abordado em sala de aula. Todos os ensinamentos, para a melhor aprendizagem, assimilação dos alunos, devem ser voltados ao cotidiano deste público-alvo, afirma-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que as práticas curriculares devem ser completamente voltadas para a realização humana, abordando práticas sócias, não podendo faltar a utilização das linguagens verbal, escrita, ou visual-motora, como a Língua Brasileira de Sinais, também devem ser lembradas a corporal, sonora e a linguagem contemporaneamente, digital.

As formas de ensinar os conteúdos na sala de aula, prende-se ao estilo de professor, há os que ainda são tradicionalistas, pois prendem-se ao livro didático e as metodologias antigas, que ocasionam a falta de interesse pelos alunos, devido esta forma de ensinar, a mesma causa cansaço no aluno e também no professor. Mas também, vale ressaltar, que há professores com estilos atuais, são mediadores de didáticas, os quais em suas atividades ou em seus ensinamentos trabalham de forma dinamizada, que os alunos interagem entre si e com o professor, capazes de expressar seus pensamentos e concepções, é de fundamental importância que este profissional da educação trabalhe transportando situações concretas do cotidiano deste público para a sala de aula, assim criando um elo entre conceito teórico e realidade.

O sistema de reciclagem, isto é, de atualização estabelecido pelo próprio Sistema Educacional de Ensino ou pelo professor, está sempre em busca de aprimorar o conhecimento do profissional, e assim estudar a melhor maneira de expor seus conteúdos aos alunos, despertando neste público o interesse pelos assuntos abordados, e causando uma excepcional assimilação.

Didáticas e Metodologias devem ser atualizadas e elaboradas de acordo com as características dos alunos, o foco e objetivo principal é sempre este. Professores e educadores não podem deixar de praticar o ensino, no qual a vida real em sociedade seja ilustrada ou representada de forma significativa na sala de aula, pois a aprendizagem do aluno será mais eficaz, o mesmo fará essa ligação e consequente assimilará os conteúdos com mais facilidade.

4. Procedimentos Metodológicos e Propostas



O presente artigo contou com a pesquisa exploratória (ANDRADE, 1999) por se tratar de um objeto/estudo, no qual a maioria da população adquire diariamente em seu ensino/aprendizagem, no meio escolar, todos esses fatos contribuíram para uma abordagem dos problemas da pesquisas qualitativa, que para (RICHARDSON, 1999), trata-se da pesquisa qualitativa, feita para identificar os gargalos e as dificuldades, sem percorrer procedimentos para se apurar as causas. Outra abordagem do problema é a pesquisa Quantitativa, Segundo (GONZALEZ ET. AL. 2005), uma pesquisa é considerada quantitativa quando é realizada por meio de aplicação com intuito de descrever os problemas presentes no estudo de um objeto.

O Ensino Médio é a última etapa do ensino secundário do aluno, onde o professor, mediador do conhecimento, exerce um grande papel no processo de ensinoaprendizagem. O professor deve estar preparado e qualificado para poder ensinar. Notou-se que a professora regente ao programar suas aulas, calcula o tempo para o estudo do conteúdo e os exercícios, pois tem que ser feitos na sala, para facilitar no aprendizado.

Em relação à escola, pode-se dizer que oferece meios estruturais ajustados para o processo de ensino e aprendizagem. Todas as salas possuem condicionador de ar, quadro branco, cadeiras o suficiente para os alunos, porém apresentam alguns defeitos quanto a estrutura física.

Antes de iniciar o estudo de um novo assunto, era feita uma pequena sondagem oral, com os alunos, na própria sala de aula, para analisar o que os alunos sabiam sobre o conteúdo, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Alguns alunos tinham mais facilidades em compreender o assunto, e para maior assimilação no entendimento eram utilizados exemplos que estavam presentes no cotidiano do público-alvo. Nas explicações os alunos sentiam-se a vontade para perguntar.

Vale ressaltar que para a elaboração deste artigo, foram feitas leituras bibliográficas de artigos já publicados, livros didáticos, livros teóricos para que houvesse embasamento no que foi observado, no âmbito escolar, e está apresentado neste trabalho.

A partir do que foi observado, analisado e apresentado, propõem-se que os profissionais da educação, não podem ficar à margem das atualizações, parar de estudar, fará com que os mesmos se prendam ao tradicionalismo, e isso vai interferir



negativamente no ensinoaprendizagem de seus alunos. Aulas expositivas, dinâmicas, utilização de material lúdico devem ser abordados no ensino de todos os componentes curriculares, assim resultará na eficiência de ensinar e aprender os objetos do conhecimento, ou seja, os conteúdos didáticos.

Considerações Finais

Os estágios, Observação, Coparticipação e regência são mais um degrau para o aperfeiçoamento profissional de um docente das disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, vivencia-se as dificuldades que os professores enfrentam no ensinoaprendizagem dos alunos, é de fundamental importância conquistar os alunos, através da simplicidade e humildade, para que eles tenham respeito e não medo do professor, pois ao criar um laço de amizade, os mesmos terão facilidade na expressão e não ficarão tímidos perante ao educador e aos colegas.

Notou-se que o mundo teórico de ensinar é bastante diferente na prática, pois deparamo-nos com locais que não estão em perfeitas condições para o ensino, com alunos que não possuem o mesmo nível de assimilação dos conteúdos ou que simplesmente, vão para a escola por obrigação, estes são alguns dos agentes que podem causar desânimo ao educador que não está preparado para esta realidade.

Como ponto negativo, percebe-se que há alguns alunos que fazem questão de chamar a atenção dos colegas e da professora, interferindo no ensino do conteúdo e na aprendizagem dos próprios colegas durante as aulas, mas há também pontos positivos, pode-se dizer que a professora de estágio, local, público-alvo, professores regentes, diretores das escolas e outros fatores, ajudam direta e indiretamente, para o profissionalismo que um licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Letras – Língua Inglesa almeja, pois é apresentado a realidade dentro e fora da escola, quais fatores que podem ou não influenciar, positivamente ou negativamente, no ensinoaprendizagem.

O conhecimento de novas culturas, gramáticas, linguagens e temas transversais de outros territórios, torna-se inovador e interessante para a pessoa que tem a primeira visão, como os alunos, e também para as pessoas que já possuem um conhecimento, pois os mesmos devem constantemente, praticar a atualização de suas práticas e conhecimentos.

Contudo, sabe-se que a didática e a metodologia tem fundamental importância no ato de ensinar, pois cabe aos educadores utilizarem as melhores formas, para assim,



alcançarem o objetivo principal, que o público-alvo aprenda da melhor maneira, a sua Língua Materna e uma Segunda Língua, no caso estudado, as Línguas Portuguesa e Inglesa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Edições 70 LTDA, abril de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 jul. 23.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Estrangeira. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Semântica Para a Educação Básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 77 - 129.



TARDELLI, Marlete Carboni. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002.

